



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25

2017



## Estudos sociológicos sobre a corrupção no Brasil: Uma sistematização crítica

Milena Brentini Santiago

### Resumo

O projeto de pesquisa propôs a realização de uma revisão crítica dos estudos sociológicos da corrupção política e social no Brasil. Metodologicamente, dedicou-se a responder duas perguntas: 'Qual o sentido dos entendimentos sociológicos dominantes da corrupção na atualidade?' e 'Sobre quais elementos, fundamentais à compreensão da corrupção, estas mesmas teorias têm silenciado?'. Procurando os pontos críticos e omissões dos estudos do Pensamento Social Brasileiro para, eventualmente, apresentar interpretações alternativas àquelas dominantes, partiu-se da consulta a algumas obras de Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, Roberto DaMatta e Alberto Almeida, bem como a textos de Jessé de Souza e de autores estrangeiros, em particular de Peter Bratsis, para questionar as perspectivas do debate nacional. O desenvolvimento da pesquisa ampliou a revisão bibliográfica, concluindo pela necessidade de construção de uma teoria crítica sobre o assunto que complexifique os elementos de análise.

**Palavras-chave:** Corrupção, Teoria Sociológica, Pensamento Social Brasileiro.

### Introdução

Através de um roteiro de leituras, foram reunidas as principais obras que fundamentaram ou se dedicaram diretamente à interpretação do fenômeno da corrupção no Pensamento Social Brasileiro. A compreensão de seus sentidos e silêncios teóricos, proporcionou um aprofundamento da revisão bibliográfica, incluindo obras da sociologia política, bem como uma reunião de referências críticas acerca da temática.

### Resultados e Discussão

Através do estudo, compreendeu-se que as interpretações do pensamento social brasileiro mais consagradas sobre a corrupção ligam esta noção a supostas características nacionais idiossincráticas. Esse *sentido culturalista* da corrupção incorpora, de maneira equivocada, o aparato conceitual weberiano<sup>1</sup> e atribui uma univocidade imprópria<sup>2</sup> à obra de Sérgio Buarque de Holanda.

Verificou-se, com o aprofundamento da revisão bibliográfica, que os teóricos da sociologia política nacional recusam a concepção de enraizamento cultural da corrupção, trazendo outros elementos para o campo de análise do fenômeno, inclusive no tocante à sua percepção por parte dos agentes sociais<sup>3</sup>. Porém, os *sentidos institucionalistas e funcionalistas* atribuídos à corrupção, ao assumirem essa discussão como uma pauta que deve atender as demandas e necessidades da agenda política e econômica dos atores ligados ao mercado, têm sido incapazes de compreender as dinâmicas que se estabelecem entre sociedade, Estado e mercado, as quais configuram a própria definição do que venha a ser a corrupção, além da necessidade e forma de seu combate.

### Conclusões

Nos questionamentos às abordagens *culturalistas, funcionalistas e institucionalistas* da corrupção, elementos do pensamento de Peter Bratsis e Florestan Fernandes<sup>4</sup> forneceram categorias fundamentais de

análise no tocante à dinâmica das classes sociais e suas frações no capitalismo globalizado, fator que tem estado predominantemente ausente nas análises sociológicas do fenômeno da corrupção.

As conclusões da pesquisa recusam interpretações que entendam a corrupção como fenômeno inerente a países periféricos, de capitalismo dependente. Ao contrário, por entendê-la não como contingência ou desvio, mas como elemento fundamental da dinâmica do capitalismo globalizado, apontou-se a necessidade de os estudos sociológicos da corrupção avançarem na compreensão: a) da organização dos recursos estatais para além de âmbitos tidos como públicos ou privados<sup>5</sup>; b) da subsunção das dinâmicas internas dos Estados ao processo capitalista global enquanto um elemento condicionante do fenômeno; c) do sentido preponderante do elemento jurídico no combate à corrupção; d) das formas específicas que a corrupção e seu combate assumem no país.

### Agradecimentos

Agradeço à CNPq pelo financiamento da pesquisa e ao Prof. Dr. Sávio Machado Cavalcante pela atenciosa orientação.

<sup>1</sup> VIANNA, Luiz Werneck. Weber e a interpretação do Brasil. *Novos estudos*, n. 53, p. 33-47, mar. 1999. p. 34.

<sup>2</sup> MONTEIRO, Pedro Meira. *Signo e desterro*: Sérgio Buarque de Holanda e a imaginação do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2015. [Versão digital]. p. 13, 91, 122.

<sup>3</sup> Cf. AVRITZER, Leonardo.; FILGUEIRAS, Fernando. (Orgs.). *Corrupção e sistema político no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011; FILGUEIRAS, Fernando. A corrupção na política: Perspectivas teóricas e metodológicas. *Cadernos CEDES*, IUPERJ, Rio de Janeiro, n. 5, p. 1-28, 2006; e SPECK, Bruno W. Mensurando a corrupção: uma revisão de dados provenientes de pesquisas empíricas. In: FUNDAÇÃO KONRAD-ADENAUER. *Cadernos Adenauer*: Os custos da corrupção, São Paulo, n.10, 2000.

<sup>4</sup> FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*: ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. (Biblioteca de Ciências Sociais) e BRATSIK, Peter. Political corruption in the age of transnational capitalism: From the relative autonomy of the State to the white man's burden. *Historical Materialism*, v. 22, n. 1, p. 105-128, mai. 2014.

<sup>5</sup> Cf. BOITO JÚNIOR, Armando. A corrupção como ideologia. *Crítica Marxista*, n. 44, p. 9-19, 2017. p. 15.